

R E I N O

ATO ÚNICO

Entra irmão. Entrem irmãos, se acomodem. Sentem-se. Cheguem, entrem, vistam a camisa, estejam à vontade, não se façam de rogados, não se façam de tímidos, Deus fala por seu corpo, Deus habita o seu corpo, eu vejo Deus olhando a ti, eu estou olhando por ti, irmãos, eu olho.

- Amém.

Repitam comigo, por favor. Eu olho por ti. Eu estou olhando por ti.

- Eu estou olhando por ti.

Vejam, vamos deixar uma coisa bem clara aqui, antes de qualquer coisa. Antes de qualquer imbróglio, qualquer disputa, difamação, antes que o mau tome posse de vossa crítica, vossa má intenção, vosso olho gordo, vosso espírito magro. Não se trata de uma anedota, aqui. Uma piada. Uma picardia. Não sou um palhaço, não uso maquiagem de bobo. Repitam. Quem quiser participar repete, quem não quiser, não estiver disposto, se sentir embrulhado, sentir um encosto, sentir um mal estar: VÁ EMBORA! SAIA! LEVANTE-SE LÁZARO! LEVANTE-SE LÁZARO! Vamos todos levantar agora. Vamos todos nos levantar para que Lázaro não se sinta tímido, certo?! Não se sinta acanhado. Não se sinta o patinho feio, a ovelha desgarrada, o filho pródigo que desdenhou da herança do pai para doar a alma a esbórnia. Aqui não Lázaro! Lázaro, você está morto!

- Amém!

Você está morto, Lázaro!? Você não crê? Você não gosta? Você se coça na cadeira e quer ir embora antes de ter chegado? Vá! Mas saiba que você está morto! Essa é a casa de ressurreição, essa é a sua casa!

- Amém!

E agora eu vou dizer uma coisa importante! Tem muita gente morta, tem muita gente morta, que ainda não sabe que morreu. Tem muita gente definhando, muita gente vivendo um verdadeiro calvário na Terra! Tem muita gente no purgatório de seus próprios dias, e essa pessoa não sabe. A pessoa acha que viver é aquilo, que a vida é assim. Essa é a casa da verdade. Você está morto! Aceite a morte! Veja o seu corpo apodrecendo sinta esse cheiro putrefato de tua carne podre. Veja tuas unhas amareladas, teus dedos gangrenando, teu cabelo caindo, tua pele despelando. Sua alma fragilizada sem saber se sobe o se desce.

Eu tenho pra você, meu amigo, meu irmão, meu pai, minha mãe, meu vizinho, eu tenho duas notícias pra você. Uma boa e uma ruim, qual você quer primeiro? Qual notícia você quer primeiro?

Primeiro eu vou dar a notícia ruim, porque depois da tormenta há de vir a bonança. É sempre melhor terminar com o que é bom, o bem sempre vem por último, o dia do juízo final será o dia da bonança, o dia do retorno do pai, do filho e do espírito santo e de todos os espíritos que foram santos em vida. A má notícia, irmão, é que você está morto! Você está MORTO e a melhor opção que você tem hoje é aceitar! É ver-se como morto e aceitar! Aceite a morte! Porque só quem aceita a morte, irmão, aceita a ressurreição e aí vem a boa notícia que todos estão esperando, essa é a casa da ressurreição, você morreu, mas você está no lugar certo e hoje você vai ressuscitar! Todos nós iremos ressuscitar e vai ser hoje!

- Aleluia! Aleluia!

“LUA NOVA”

A lua nova iluminou o céu cinzento / lhe dizendo que traz renovação / e o bom espírito, distinto, observando, abençoando e chovendo a multidão / bem quando vem, tremulando o menino / pequeno sino traz consigo em sua mão / cantando as novas lhe trazidas pela lua e pela rua espalha pegadas ao chão / O perseguido mira à frente um mar aberto / estando certo que o futuro é inovação / e o povo vem gritando ao menino / que à frente é engano, e o seu sonho é ilusão. // A lua nova soridente toca o sino / e o garoto já descrente diz que não / que está cansado, está doente e o desatino / é ver presente num futuro sem quinhão / O povo vem lhe segurando pelos braços / e o cansaço se tornando ingratidão / que o bom espírito soprando é boa nova / e quem não olha não vê iluminação / corpo deitado, copo quebrado de leite derramado / encharcado / irrigando o sertão / pelos co(r)pos choram vozes / e brigam homens imensos / também sangue se derrama e se mistura em união / vão germinando flores mortas no caminho / o passarinho chora triste essa canção // Qual virou hino na boca dos mortos vivos / quais quase mortos só resta lamentação / os mesmos mortos formam bolos em caravana / e pisoteiam o garoto em distração / e distraído, pensa morto o menino / que o seu sonho agora é morto e sem razão / pois que os mortos sempre dormem e nunca sonham / que já não bate, e o sonho habita o coração // Agora é tarde, os mortos todos confraternam / arrasta a perna, encaixa o tronco no pulmão / a lua cheia se comove de remorso / o desconselho lhe trazendo a sensação / que os homens todos como os mortos vão vivendo / sem saber que o seu viver é todo em vão / esse garotos vão morrendo pela estrada / e quem lhes mata nem percebe a transgressão / Agora morto, o garoto não reclama / e vira homem como os outros também são / se revirando a noite toda pela cama / o mar imenso se escondendo com razão / que não merece o que esquece seu nome / só persevera quem espera com paixão / essa quimera, bela donzela e todos os anjos / cinderela e primavera existirão / O Deus imenso justo e nobre desce à Terra / presenteando os poucos vivos com ressurreição / aqueles que já tem a vida eterna após a guerra finalmente viverão.

Nós todos vamos ressuscitar, irmãos. Hoje nós todos vamos nos reerguer. Vamos olhar Deus nos olhos, vamos pegar na mão dos anjos, vamos pisar no mau. Vamos escondê-lo no fundo do baú da casa dos nossos ancestrais mortos, nossos bisavós, nossos tataravós, que já não estão entre nós, estão mortos e enterrados! Vamos olhar Deus nos olhos, HOJE!!, e o mau será pisado e escondido no baú empoeirado do fundo da casa de nossos ancestrais mortos, aquela casa perdida, que ninguém vai, moradia de insetos, moradia do esquecimento, aquela casa da sua tataravó que você não conheceu e que será demolida! A casa não é mais da sua tataravó, não é mais da sua bisavó, não é do seu avô, não de seu pai, não é tua!

A casa não vai pro caixão! Morto não tem casa! Só quem tem casa é Deus! Nós somos, na vida e na morte, locatários de Deus, inquilinos do senhor, e quando morremos não levamos nada deste mundo de impurezas!

- Aleluia!

Você quando visita um irmão doente... Mas não é qualquer doença não, amigos, não é uma gripe. Não é febre baixa. Não é dengue. É DOENTE. DOENTE.

Você, quando visita um irmão doente de doença ruim, doença perigosa, doença que priva da vida, doença maligna. Visitando este irmão que está em uma bolha onde tudo é branco. Com comida regrada, aquela dieta onde não se come sal e nem se come açúcar. Não engole sólido e não bebe líquido, dieta com remédio na veia, ninguém chega perto, não pode beijar e não pode abraçar e não pode nem sequer apertar a mão. Se você visita esse irmão e não tem oportunidade de olhar nos olhos dele porque tem um vidro separando vocês porque você é considerado nocivo à saúde do seu irmão porque você é impuro, porque você é mundano. O seu irmão que você ama mais que tudo na vida. Pense na pessoa que você mais ama na vida, pense nesta bolha branca e veja você olhando ela através de um vidro porque você é impuro. Os mortos são esses espíritos frágeis que estão curando suas almas e nada do mundo impuro e poluído vai com eles, a CASA?! É impura! A ROUPA?! É impura, é poluída! É do mundo, é do vivo. Está na hora de demolir a velhas ruínas, explodir tudo o que não lhe serve mais, tudo o que te envenena, tudo o que te prende, tudo o que serve de morada do que é mau.

- Aleluia!

Esse mau vai ser explodido junto, não se engane, acredite, creia! Creia! Livre-se disso que é o primórdio do pecado, da ruína, da derrocada, da tormenta, da tristeza. Pensa no teu ente, no teu irmão doente e faz ele renascer das cinzas com saúde. Ressuscita-te! Ressuscita-te!

- Me ressuscita Deus!

Ressuscita-te! Ressuscita-te! Levanta e anda Lázaro!

Eu vou contar uma história pra vocês. Eu quero abrir meu coração pra vocês. Eu posso confiar em vocês? Eu posso confiar em todos os senhores?! Os senhores são homens e mulheres de confiança?!

- Sim!

- Sim, pastor!

Vocês acham que eu posso abrir meu coração pra vocês? Que eu posso contar minha vida e confiar? Que eu posso lhes confidenciar detalhes da minha existência?

- Sim!

A resposta é não. Eu confio em quem me diz não! Não confie em mim ator! Eu não sou digno de sua confiança, eu sou um homem. Eu erro. Eu posso usar os seus segredos contra ti próprio, ator. Posso me virar de costas quando mais precisar. Quando pensar que somos amigos, ator, quando precisar de um ombro, quando estiver sozinho, quando estiver com fome, quando estiver com frio, quando estiver sozinho, provavelmente não vou te amparar porque não sou teu amigo. O teu amigo, ator, é Deus!

- Amém!

Deus e só Deus e o único Deus! Deus é quem pode, Deus é quem salva, Deus te reconstrói, e só nele confia!

- Aleluia!

Mas eu sou teimoso, eu sou pecador também, ou você pensa que ator não peca?! Eu finjo, minto, eu também sou cobra. Não aqui, não em altar sagrado, mas em minha vida pessoal eu erro e vou errar, conscientemente – o que é o maior dos pecados – vou errar consciente porque eu quero dividir a minha história com vocês e eu sei que vocês não vão me amparar, mas eu confio mesmo assim porque eu preciso. Eu preciso confiar no outro porque se eu penso que não posso confiar em ninguém eu chego à conclusão de que ninguém pode confiar em mim, se eu não amo ninguém eu chego à conclusão de que também ninguém me ama, se eu não gosto de ninguém eu sei que ninguém gosta de mim porque eu acho normal ser sozinho, mas Deus não fez ninguém pra ser sozinho, pois nem Deus é só, porque Deus é pai, filho e espírito santo.

- Aleluia!

Então Deus fez vários de nós para que vivêssemos entre nós e aprendêsssemos uns com os outros, com os erros e acertos de nossos irmãos, mas muitos dentre nós – todos nós – aprendemos também a errar com os irmãos ao invés de aprender com os erros. Confundimos essa parte e aprendemos a errar.

Certa feita... Esse fato aconteceu alguns anos atrás, quando eu me sentia no auge da minha juventude e queria curtir. Pregar menos e curtir mais, também já estive do lado fraco da força. E nessa ocasião combinei com um grupo de amigos, pessoas da minha confiança, de honra ilibada e caráter irrepreensível, fomos ao cinema e depois saímos para conversar (*faz menção à bebida*). Espairecer a mente, esquecer dos problemas. Pois então, sentamos em uma mesa, e conversa vai, conversa vem, papo vai, papo vem, gargalhamos discutimos, brincamos... Na situação em que estávamos, aquele alvoroco, aquela empolgação, aquela *felicidade*, hora ou outra exagerávamos no tom de voz e falávamos um pouco mais alto, de forma que até quem estava seis mesas distante escutava a conversa. E foi em um desses momentos, que se aproximou à nossa mesa, um homem. E vou descrever o homem pra vocês:

Ele era magro, sujo, roupas gastas, surradas, manchadas. Usava um tênis gasto e tinha um cheiro característico de quem há muito tempo não sabe o que é um chuveiro. Vocês sabem do que eu estou falando. Dentes podres, completamente bagunçados.

O homem era o que chamamos de maltrapilho, pedinte. Mendigo. E digo mais, este homem vivia naquelas redondezas onde estávamos tomando o nosso chá de cevada e conversando. E digo mais, o homem era conhecido naquelas redondezas, tanto que um dos meus amigos sabia o seu nome e falou com ele. O seu nome era, pasmem, Lázaro. E Lázaro nos disse: "Vocês estão falando de capoeira?" E nós respondemos a Lázaro: "Não. Estamos falando sobre outro assunto." E era verdade, não me lembro qual era o assunto, mas com certeza não era sobre capoeira. E ele insistiu: "É sobre capoeira? Eu ouvi a palavra capoeira, capoeira é minha vida." E nós insistimos: "Não falamos a palavra capoeira." Acontece que estávamos alegres, felizes por termos nos reencontrado e por estarmos aproveitando a companhia uns dos outros, e resolvemos dar corda a Lázaro. De certa forma talvez tenhamos pensado, em conjunto, que ele pudesse estar SOZINHO. Em SOLIDÃO. Então incentivamos sua palestra: "Capoeira é mesmo maravilhoso. Você faz capoeira, Lázaro?" Pronto, foi o que bastou. Lázaro sentiu que era parte de nós, sentiu que era também nosso amigo e ficou muito feliz por poder falar – ainda que de maneira ébria – sobre como a capoeira era importante na vida dele. E nós aproveitamos – achando aquela situação inusitada um bom entretenimento – e perguntamos muito sobre a vida de Lázaro, e sobre a sua opinião dos mais variados assuntos: Política; Violência; Religião; Amor... Lázaro nos confidenciou que estava apaixonado, e nesta altura ele já estava sentado em nossa mesa e bebia da nossa cerveja como fossemos amigos a mais de década e nós incentivávamos o seu despojamento. Até chegar a hora de irmos embora. Puxar o carro. Porque este é um fato: Quando você não mora na rua você precisa voltar pra casa em algum momento. E o nosso momento tinha chegado. Então pedimos a conta, obviamente Lázaro não precisou coçar o bolso, não precisou mexer nas suas moedinhas, e nós nos despedimos, alguns até apertaram a mão de Lázaro.

Fomos todos nos encaminhando em direção ao meu carro, já tinha me comprometido a levar todo mundo em casa porque eu sempre fui o camarada que menos bebe chá de cevada, e eu iria cumprir minha promessa, claro, até porque não se pode trair a confiança de um amigo. Acontece, senhores, que Lázaro veio nos seguindo. E Lázaro veio conversando conosco como se a conversa não tivesse acabado. E eu acionei o destravamento do carro, e fomos entrando no carro, e Lázaro continuava atrás da gente. E todos entramos no carro com pressa. E eu travei o carro pra seguir, e Lázaro bateu na minha janela e me fez uma pergunta: "Vocês vão passar pelo Campo Grande?" E aquilo me pegou de surpresa, eu não esperava aquela pergunta. Nós éramos quatro e nós íamos sim, passar pelo Campo Grande, mas Lázaro ia sujar o meu carro e os meus amigos que estavam no banco de trás iam se incomodar com a presença de Lázaro. Uma questão prática, Lázaro estava sujo. Eu poderia abrir mão da limpeza do meu carro, poderia levar o Lázaro, talvez, mas os meus amigos iriam incomodados durante todo o percurso, com certeza, então aquela decisão não era só minha e eu não tinha tempo para debater aquele assunto e perguntar a opinião de todos, então eu tomei a liberdade de responder a Lázaro: "Não tem espaço Lázaro. Me desculpa. Me perdoa, mas não tem espaço." E a verdade é que não tinha espaço. Para Lázaro. E se Lázaro pensou que estava entre amigos, e se Lázaro pensou que era amado, e se Lázaro pensou que podia nos pedir um favor, a verdade é que naquela noite Lázaro foi andando. SOZINHO.

Acontece.

Mas não é só com Lázaro. Aqueles amigos, que estavam no meu carro naquele dia, já não vejo a mais de cinco anos. E isso não é nada. Eu conheço pessoas que já foram casadas e que amavam seu conjugue mais que tudo na vida e hoje em dia não sabem daquela pessoa a mais de dez anos, onze anos, vinte anos. Isto é cair em erro. Porque quem ama um dia ama a vida inteira. Mas quem pensa que ama, ama em erro, muitas vezes.

Quando você, irmão, em erro, afirma amar alguém; Aquela cena romântica, aquele fundo musical, os hormônios à flor da pele porque você encontrou o homem da sua vida. A mulher da sua vida. A criatura mais perfeita na face da Terra que já viveu, desde os primórdios até o fim dos tempos. Você encontrou sua alma gêmea e está apaixonado, então você olha no fundo dos olhos de sua alma gêmea e lhe confidencia em segredo, aos sussurros, a frase mágica, como se o próprio Deus dissesse: Eu te amo! Você é a pessoa que eu mais amo dentre tudo!

É MENTIRA! VOCÊ MENTE NESSA HORA! VOCÊ SE UTILIZA DE HIPOCRISIA, DE FALSA VERDADE, DE INJÚRIA! Porque no seu espírito mais íntimo, no seu âmago mais recôndito, no fundo do seu consciente o que você diz é EU ME AMO. EU ME AMO ACIMA DE TUDO NO MUNDO e eu estou dizendo isso pra você porque eu quero que você também me ame! Você deve me amar acima de tudo no mundo, acima de Deus, você deve me venerar, você deve se prostrar aos meus pés e me beijar e me louvar e me chamar de Deus!

Mas você não é Deus! Deus está em você, e essa é a diferença crucial, mas você não é Deus. E nem é bom saber que Deus está em você, o bom é saber que Deus está no outro! Deus está no outro, mas também não é o outro! Será? Será que você não é Deus?! Será que Deus não é o outro?

Então, irmão, antes de dizer ao seu amado que o ama, na verdade querendo apenas ouvir a resposta, querendo enaltecer o próprio ego... Louve Deus! Louve a Deus! Love Deus! Love Deus! Love!

- Aleluia! Aleluia!

Love Deus! Love Deus! Love Deus!

- Aleluia! Aleluia!

“ONEGRO”

Nero / saiu do escuro / da caverna úmida / E disse que o mistério / estava no profundo / No universo / o oco é vácuo e o vácuo é caos / O caos é negro e obscuro / A negritude do mistério não se revela em clarividência, em clara evidência // Os demônios habitam a caverna / Os demônios se cobrem de mistério / E o mistério se camufla em negro / Mas por ser a mãe de Nero, negra / E por minha amada mãe ser negra / Vi que o filho do negro, é claro / Não necessariamente é coberto de mistério / Nem habita cavernas profundas / É muitas vezes opaco / e oco e vácuo / Na camada do universo / negro em que a luz viaja/ E a luz clara sempre traz o mistério / Pois que nenhum Deus mostra seu rosto / se não for antecedido por demônios / Primeiro os demônios, depois o clarão, depois o Deus / As mãos negras da minha mãe / Terra cobrindo o meu rosto / opaco / Translúcido, pálido, vácuo, morto / Enquanto as cores todas / contidas no negro sem cor / atravessaram / Afundando meus olhos, espremendo minha mente, rompendo meus órgãos vermelhos / E meu sangue em petróleo / transmutado / O ouro negro dos meus órgãos / amassados / E minha mente mastigada / escorrendo / Do meu corpo um chorume preto /

*de mistério / E meu espírito / negro / feito um demônio / Veio dançando ao som do choro / de crianças /
E me dizendo em berros / de espanto / Com a candura e paciência / dos velhos / Que a mãe Terra e
minha mãe e a mãe de Nero / Viram Deus / face a face / E lhe disseram que após demônios e espíritos de
luz / Deus é só mistério / Porque todo DEUS é negro.*

Oh pecador, para onde você vai correr? Pecador, para onde você vai correr? Para onde você vai correr?

Durante todo aquele dia

Bem, correrei até a rocha, por favor, me esconda. Eu corro para a pedra, por favor me esconda. Eu corro para a pedra, por favor me esconda, Senhor

Durante todo aquele dia

Mas a rocha chorou, não posso te esconder. A rocha chorou, não posso te esconder. A rocha chorou, não vou te esconder cara.

Durante todo aquele dia

Disse: rocha qual o problema com você? Você não percebe que preciso de você, rocha?
Senhor, Senhor, Senhor

Durante todo aquele dia

Então eu corri para o rio, ele estava sangrando. Corri para o mar, ele estava sangrando. Corri para o mar, ele estava sangrando.

Durante todo aquele dia

Então eu corri para o rio, ele estava fervendo. Corri para o mar, ele estava fervendo. Corri para o mar, ele estava fervendo.

Durante todo aquele dia

Então eu corro ao Senhor, "Por favor me esconda Senhor". Você não vê que estou rezando?
Você não vê que estou rezando aqui embaixo?

Mas o Senhor disse: Vá para o diabo! O Senhor disse vá para o diabo! Ele disse vá para o diabo!

Durante todo o dia

Então corri para o diabo, ele estava esperando. Corri pro diabo, ele estava esperando. Corri pro diabo, ele estava esperando.

Durante todo o dia

Eu chorei.

Poder!

(Poder para o senhor)

Derrube

(Poder para o senhor)

Poder!

(Poder para o senhor)

Oh sim, oh sim, oh sim

Então eu corri para o rio, ele estava fervendo. Corri para o mar, ele estava fervendo. Corri para o mar, ele estava fervendo.

Durante todo o dia

Então corri para o Senhor. Eu disse: Senhor me esconda, por favor me esconda. Por favor me ajude

Durante todo o dia

Ele disse: Criança, onde você estava? Quando não estava rezando?

Eu disse: Senhor, Senhor ouça minhas preces! Senhor, Senhor ouça minhas preces!

Senhor, Senhor ouça minhas preces!

Durante todo o dia

Pecador, devia estar rezando! Devia estar rezando, pecador! Devia estar rezando!

Durante todo o dia

Eu chorei! Poder!

(Poder para o senhor)

Vai abaixo

(Poder para o senhor)

Poder!

(Poder para o senhor)

Poder, poder, senhor

Você não sabe, eu necessito de Ti, Senhor! Você não sabe que eu necessito de Ti!

Você não sabe que eu necessito de Ti!

Poder, Senhor

(fala em línguas)

Uomasfaiqui! Uoumaissifaiqui bruouti minordi foribimaivimaiv. Noquieratumodbiceia. Falriquirasm. Nobiritavaiu. FACAVISZA. Torgolboleira falags. Notomielarivas cotontririas. Bemademamed. Farquibanaveras porturas e pertguiordas. Compras. Corpadmaksjfp.

Eu vou confiar nos senhores, meus amigos. Agora eu posso confiar em todos os senhores.

- Não confie em nós, pastor!

Eu vou confiar sim. Vou confiar sim. Deus me ensina a espelhar no outro a virtude que eu desejo ter, eu vou confiar nos senhores porque os senhores são íntegros, os senhores são honestos e os senhores me amam acima dos próprios senhores. Os senhores amam menos os senhores mesmos, do que amam a mim. Mas amam muito menos a mim do que amam a Deus.

- Aleluia!

Mas você cometeu um erro, meu irmão. Você errou, eu não sou pastor. Nunca disse que sou pastor. Sou ATOR! Sou ator. Estamos em um teatro. Essa é a casa de Deus também. É o palácio do rei, também. Chama Teatro. Eu creio. Deus acima de tudo e aqui nós encontramos Deus.

Mas, amigos... Eu quis mudar o mundo. Quis reparar todas as injustiças e criar sobre as minhas muralhas o bem e a justiça. Deus me deu o dom e eu disse sim, eu aceitei. Acordava antes do sol, às 5:30, de segunda a sábado. Ia para a academia porque não podemos esquecer do nosso corpo, o corpo que foi dado por Deus. Devemos cuidar dele, devemos ter controle sobre como as outras pessoas o vêm, porque o nosso corpo é uma mensagem de Deus, é o outdoor que a nossa alma usa para se comunicar com o mundo. Às 6:30 eu tomava o meu banho, me arrumava, tomava meu café da manhã e às 7:15 estava no ponto esperando a lotação. 8:00 da manhã eu chegava na faculdade, ou um pouco antes, e assistia aula até às 13:00hs. Chegava em casa 15 para as duas, almoçava, tomava o meu segundo banho, vestia minha terceira roupa e ia ensaiar um espetáculo 15h. Lá ficava até às 17, descia a ladeira de Nazaré correndo em direção ao Barbalho, me sentava em uma lanchonete na esquina, engolia alguma coisa e ia para o meu segundo ensaio que começava pontualmente às 18. E lá permanecia até às 22. Chegava em casa perto das 22:40, tomava meu terceiro o quarto banho, me alimentava, assistia 15 minutos de TV e dormia pouco antes da meia noite. No dia seguinte acordava antes do sol, às 5:30.

E porque eu agia assim? Por anos? Para estar aqui, hoje. Para poder confidenciar essa história para os senhores. Para estar preparado agora. E agora, eu não me sinto preparado.

Quando terminei minha faculdade, eu viajei pra longe. Queria começar uma vida nova, pensei que a vida começava naquele instante, senhores. Quis estar só e quis ser Deus porque achei que depois de tanto esforço eu merecia ser feliz. Queria ir pra longe e estar só e ainda assim ser feliz. E fui pra longe. E estive só. E tive felicidade. Porque tive sucesso naquele empreendimento, e eu pensava que ser feliz era ter sucesso.

Mas de repente, o meu castelo desmoronou. Eu olhei para os lados e eu estava sozinho. Olhei embaixo da cama, olhei dentro do armário, eu estava sozinho. Eu saia pelas ruas e não conhecia ninguém. E ninguém me conhecia! Eu me apresentei em muitos recintos e fui venerado, fui admirado, choraram aos meus pés. Mas eu era um estanho. Um estrangeiro. Então eu voltei. Não queria mais estar só. Mas meus irmãos, vocês não imaginam. Quando eu voltei pra minha casa, tudo estava diferente. O meu quarto estava escuro e tinha teias de aranha. Já não era habitado a muito tempo. A cidade estava diferente. Os meus amigos haviam se mudado, ou eu não os conhecia mais. Eles haviam SE MUDADO. E eu também. Eu achei que poderia voltar de onde tinha partido, mas eu não havia lembrado que tinha partido do passado e para o passado ninguém volta. Então, finalmente eu estava sozinho. Agora, de fato, eu tinha alcançado o meu intuito, nada me era familiar, mas agora eu já não queria estar só. E agora eu era estrangeiro em minha própria terra.

Eu olhava para os lados e não via ninguém. Eu tinha voltado e me sentia estranho e estava perdido, pois não sabia onde estava. Me sentia cansado, exaurido. Como se eu tivesse andado metade de um deserto! Metade de um deserto e estivesse desnorteado e não soubesse em que direção seguir. Então eu fiquei parado. E se antes eu acordava às 5:30, agora era 5:30 que eu dormia. Às vezes depois do sol, e foi assim que o sol passou a passar por mim. O sol passou por mim tantas vezes sem eu me dar conta que eu envelheci mais do que estava preparado. Se antes eu chegava em casa 15 para as duas e almoçava, agora eu acordava 15 para as duas e tomava meu café. Eu era uma sombra de mim mesmo, e estava só. E foi aí então, que a ficha caiu e eu me dei conta de que eu não era Deus.

Eu não sou Deus!

- Aleluia!

Eu não sou Deus!

- Aleluia!

Mas abri os meus olhos, me olhei no espelho, tomei um banho, levantei do sofá, sacudi a poeira, ergui minha cabeça, porque só vence quem tem a cabeça erguida e eu sou um vencedor e eu decidi fundar uma escola de vencedores, uma escola de gladiadores do bem, do amor, da paz, de Deus! Porque eu descobri que tinha tudo o que queria e só então eu percebi que eu só queria as coisas erradas! E me vi coberto da verdade mais reconfortante que há: Eu não sou Deus!

Eu não sou Deus!

Mas tenho de confessar-lhes meus irmãos, eu me pus feliz, me pus novo, eu ressuscitei porque descobri que de fato, e não há ninguém na face da Terra que possa me tirar este título, eu sou filho de Deus! Eu sou filho de Deus, sou irmão dos senhores, e dou meu testemunho, e venho também salvá-los através do meu testemunho, eu ressuscitei e ressuscitarei todos os dias perante vós!

“AMÉM, AMEM”

*Quando olha em seus olhos / sente que te diz algo? / Um sentimento bom / um afago / além da morte,
pelo que passaremos todos // Amém / Amem / Se além de olhos / também sente um abraço / e a
energia dos poros / quando te toca a mão / além da morte há a ressurreição / Amém / Amem / E tua
lágrima escorre / pura compreensão / isso que sente no peito / feito uma bala, causando torpor / não é
nada/ além de amor. / Amém / Amem / Amém.*

Obrigado irmãos, que Deus esteja sempre convosco.

(Cumprimenta cada irmão.)

TERMINAR COM BOB MARLEY IS THIS LOVE